

FHC RESSALTA REFORMA "DE IDÉIAS"

Presidente teve encontro com empresários. À tarde, embarcou para o Japão

O presidente Fernando Henrique Cardoso encontrou-se ontem, em São Francisco (EUA), com 34 altos executivos de corporações do Oeste norte-americano, durante um café da manhã no qual abordou o processo de reforma do Estado brasileiro, que definiu não apenas como mudança de leis e infraestrutura regulatória, mas sobretudo como "uma reforma cultural, de idéias".

"Não é apenas uma reforma institucional, mas de valores", disse. "Estamos construindo um novo país, e não se trata apenas de uma questão legislativa, mas de mentalidade e perspectiva." Quanto ao processo de privatização, ponderou que é muito diferente privatizar siderúrgicas ou serviços públicos, como as telecomunicações. "Neste caso, é preciso ter um organismo regulatório que garanta a estabilidade das regras e assegure o investidor."

Segundo o presidente, a reorganização das estruturas do Estado contribui para dar essa segurança aos investidores. Mas convidou: "Os senhores podem ir em frente e se programar para investir nos setores de energia e telecomunicações. Em junho devemos ter concluído a regulamentação da tele-

fonía celular." Ao final, pediu "apoio e informações" aos empresários. De acordo com Joel Korn, presidente do Bank of America no Brasil, que organizou o encontro, a maioria das perguntas dos empresários foi sobre as privatizações e o papel do capital estrangeiro nas reformas estruturais propostas pelo governo brasileiro. "Eles gostaram muito, o presidente foi muito bem", disse ele.

**“A REFORMA DO ESTADO
NÃO SE TRATA APENAS DE
UMA QUESTÃO LEGISLATIVA,
MAS DE MENTALIDADE E
PERSPECTIVA”**

(Do presidente Fernando Henrique)

Antes da reunião com os empresários, FHC teve um breve encontro com a imprensa, no qual afirmou que sua equipe reviu a previsão de inflação para este ano, de 20% para 15%. Ele também apontou o desempenho do País nas exportações — um crescimento de 16% em fevereiro, comparado ao mesmo mês do ano passado — e garantiu que o objetivo é ex-

portar ainda mais.

Depois do encontro com os empresários, FHC assumiu seu lado sociólogo e deu uma palestra para cerca de 800 pessoas que lotaram o Dinkespiel Auditorium (outras 100 ficaram de fora), na Universidade Stanford. Aplaudido de pé durante dois minutos, tanto ao chegar quanto ao terminar o discurso, Fernando Henrique teve de ouvir pelo menos uma nota dissonante no concerto de elogios e agradamentos: à porta do auditório, no final, uma jovem ecologista gritava impropérios ao megafone, em defesa dos índios brasileiros e contra o Sivam.

No domingo, Fernando Henrique instituiu o Conselho de Cidadãos brasileiros residentes na área de jurisdição do Consulado de São Francisco, com a presença do prefeito, Willie Brown. Depois, visitou o Museu de Arte Moderna da cidade e juntou com seus amigos acadêmicos. "Minha impressão é de que esse foi o melhor momento da visita dele à região", disse um dos participantes do jantar. "Ele estava descontraído e feliz por rever velhos amigos." Ontem à tarde, ele embarcou para o Japão, onde fica até sexta-feira.

Leda Beck, de São Francisco